

VI

MONUMENTO AO ALMIRANTE BARROSO

Francisco Manuel Barroso da Silva nasceu em Lisboa, a 29 de setembro de 1804. Vindo com sua família para o Rio de Janeiro, aqui se achava estudando na Academia dos Guardas-Marinha, à época da proclamação da Independência. Terminou o curso em 1824, quando jurou servir o Brasil, e aqui permaneceu, iniciando logo sua carreira com o melhor êxito. Tomou parte em muitas ações militares e exerceu o Segundo Comando da Academia de Marinha. Em 11 de junho de 1865 marcou o maior sucesso da sua vida de marinheiro, na batalha de Riachuelo. De bordo da fragata "Amazonas", chefiou a esquadra brasileira, derrotando a inimiga, mais forte e mais numerosa. O Imperador conferiu-lhe o título de Barão, com grandeza. Faleceu em Montevidéo, em 1879, sendo seus ossos transportados para o Brasil, em 1908.

* * *

O lançamento da pedra fundamental do monumento ao herói de Riachuelo teve lugar no dia 11 de junho de 1908, no local onde termina a praia do Russell e começa a praia do Flamengo. O ato revestiu-se de solenidade, comparecendo o presidente da República, dr. Afonso Pena, ministros de Estado e altas autoridades. A pedra fundamental, que estava presa por correntes de ferro a um guindaste, tinha as seguintes azeites:

"No dia 11 de junho de 1908, sendo presidente da República o sr. dr. Afonso Augusto Moreira Pena e ministro da Marinha o exmo. sr. almirante Alexandrino de Alencar, foi lançada esta pedra sobre a qual será erigido, por ordem do exmo. sr. Augusto Tavares de Lira, ministro da Justiça e Negócios Interiores, de acordo com o Decreto numero 1.697, de 10 de junho de 1907, o monumento ao almirante Barroso e aos heróis da batalha naval de Riachuelo".

No dia 11 de junho de 1909, em cerimônia que teve excepcional brilho, foram trasladados, da igreja da Cruz dos Militares para a cripta

ta existente na base do pedestal da estátua, os restos mortais do almirante Barroso. A inauguração do monumento, entretanto, ocorreu posteriormente, a 19 de novembro de 1909, dia consagrado à Bandeira Nacional.

A solenidade efetuou-se às 17 horas, formando ao longo da avenida Beira-Mar as forças do Exército, da Marinha e da Polícia, dispostas em colunas de pelotões, que davam o flanco direito à estátua. Com a chegada do presidente da República, sr. Nilo Peçanha, acompanhado do ministro Alexandrino de Alencar, da Marinha, as forças passaram a formar em linha cerrada sobre o pelotão testa, enquanto a Escola Naval formava um quadrado em torno do monumento. Iniciando a solenidade, o presidente Nilo Peçanha puxou o véu que cobria a estátua em bronze, mas o pano não correu como devia, sendo retirado pelo mestre carpinteiro Antônio Francisco Gonçalves, que subiu até a estátua e recebeu, por esse motivo, aplausos do povo. Fazendo a entrega do monumento à Municipalidade do Rio de Janeiro, o ministro Esmeraldino Bandeira pronunciou um discurso exaltando o heroísmo de Barroso. Falou, em seguida, o prefeito Serzedelo Correia, depois do que foi lavrada a ata.

Encerrado o ato, as forças de terra e mar, num total de 4.600 homens da Marinha, do 52.º Batalhão de Caçadores e de uma brigada da Força Policial, desfilaram em continência.

* * *

E' de autoria do escultor Correia Lima, professor da Escola Nacional de Belas Artes, o monumento que se ergue no extremo da praia do Russell. Foi o próprio escultor que escreveu para esta seção a parte descritiva, que a seguir publicamos: — "Sobre um pedestal em granito branco de Petrópolis assenta a estátua de Barroso, em bronze, com quatro metros de altura, representada em atitude triunfal, no passadizo de comando. No sopé da coluna, em cada face lateral, assentam duas figuras aladas, simbolizando, respectivamente, os gênios da Pátria e da Vitória, sobre duas proas rostrais, tudo de bronze. A frente do pedestal, um grande baixo-relêvo, com dois metros e quarenta de comprimento por um metro de alto, representa a batalha naval de Riachuelo. Quatro medalhões, nos ângulos, perpetuam as efígies de Oliveira Pimentel, Pedro Afonso, Andrade Maia e Lima Barros; encadeando esses medalhões nove placas, na base, com os nomes dos vapores e dos intrépidos comandantes que tomaram parte nessa batalha. Ainda dois medalhões abaixo dos rostros contêm as efígies dos heróis Greenhalgh e Marcílio Dias".